

CONFIGURAÇÃO DOS RAMOS, DIRETOS E INDIRETOS, DO ARCO AÓRTICO NO LOBO-GUARÁ (*Chrysocyon brachyurus* Illiger, 1815 – Carnivora: Canidae)

Demerson Dornelas de Amorim¹
Mariana Soares Camargo¹
Ana Luiza Pereira Coelho¹
Gilberto Valente Machado²
Lucio Flávio Sleutjes³

machadogv@yahoo.com.br

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Biológicas

PALAVRAS-CHAVE: Artérias; arco aórtico; *Chrysocyon brachyurus*.

INTRODUÇÃO

O lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) é o maior canídeo nativo da América do Sul e a única espécie do seu gênero. Habita as pradarias e matagais de praticamente toda a América do Sul. Sua pelagem é amarelo-avermelhada, exceto no pescoço, dorso, extremidades dos membros e da cauda, que são de cor preta. Animais adultos podem medir até 1 m de altura, e seu comprimento corporal é de 1,2 a 1,3 m. Diferente dos lobos, esta espécie não forma alcateias e tem hábitos solitários, juntando-se apenas em casais nos períodos de acasalamento. A gestação dura em média 65 dias e resulta em ninhadas de até seis filhotes, que geralmente nascem entre os meses de junho e setembro. O lobo-guará caça preferencialmente à noite, mas em período de reprodução é comum procurar alimento durante o dia; é predador de pequenos roedores e aves, mas a sua dieta tem um forte componente onívoro – esses animais se alimentam dos frutos da lobeira (*Solanum lycocarpum*) e estabelecem, com essa planta, uma relação simbiótica, pois sem os frutos daquela o lobo-guará tem sérias complicações renais, causadas por nematódeos. Em contrapartida, esse animal tem papel fundamental na dispersão das sementes daquela planta (WOZENCRAFT, 2005). Visando o interesse da anatomia comparativa, bem como oferecer bases anatômicas para discussões do ponto de vista funcional voltadas para a espécie, busca-se, com a presente descrição, oferecer dados relativos ao padrão adotado pelos ramos do arco aórtico. Dados semelhantes são encontrados na literatura, porém relacionados aos carnívoros domésticos, como em Schwarze & Schroder (1972), Evans & Christensen (1979) e Schummer *et al.* (1981).

METODOLOGIA

Foi utilizado um exemplar adulto, fêmea, encontrado em óbito às margens da rodovia BR 116, no km 672, e disponibilizado pela Polícia Militar Ambiental para

¹ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária da Univértix – Centro Universitário.

² Graduado em Medicina Veterinária - UFRRJ. Mestre e Doutor em Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres - USP. Professor de Anatomia da Univértix – Centro Universitário.

³ Graduado em Fisioterapia, mestre em Motricidade e doutor em Cinesiologia. Professor e Reitor da Univértix – Centro Universitário.

pesquisas no Laboratório de Anatomia Animal da Faculdade Vértice / Matipó / MG. O espécime teve o seu sistema cardiovascular injetado com solução corada de Neoprene látex*, buscando evidenciar assim os territórios de distribuição, irrigação e drenagem dos seus vasos sanguíneos; em seguida procedeu-se a sua fixação, mediante injeções de solução aquosa de formol a 10% e imersão em tanque contendo a mesma solução. As presentes observações foram realizadas após dissecação da cavidade torácica, com ênfase no arco aórtico e seus ramos, diretos e indiretos, seguida da elaboração de esquemas e registros fotográficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do arco aórtico do lobo-guará surgem o tronco braquiocefálico e a artéria subclávia esquerda, nessa ordem. O tronco braquiocefálico, após trajeto cranial relativamente longo, emite, separadamente e pela ordem, as artérias carótidas comuns esquerda e direita e constitui-se na artéria subclávia direita. A artéria subclávia esquerda, após sua origem no arco aórtico e longo trajeto cranial envia, como primeiro ramo, a artéria vertebral; cranialmente a esta envia, numa orientação ventral, a artéria torácica interna; em seguida emite um tronco costocervical, de onde partem as artérias, pela ordem, cervical ascendente, cervical superficial e intercostal suprema; ao mesmo nível do tronco costocervical, porém em trajetória ascendente, a artéria subclávia envia um calibroso ramo, artéria cervical profunda; a partir de então, cruza a margem cranial da primeira costela, já como artéria axilar. O padrão vascular ora descrito destoa daquele relatado para os carnívoros domésticos, tanto na apresentação dos vasos quanto na sequência de suas origens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O padrão de origem e disposição dos ramos arteriais no mediastino cranial (pré-cordial) do lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) não se assemelha àqueles dados relativos aos carnívoros domésticos, suscitando assim discussões relevantes do ponto de vista funcional.

REFERÊNCIAS

EVANS, H.E.; CHRISTENSEN, G.C. **Miller's anatomy of the dog**. 2ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 1979, p. 652-692.

SCHUMMER, A. et al. **The circulatory system, the skin, and the cutaneous organs of the domestic mammals**. In: NICKEL, R.; SCHUMMER, A.; SEIFERLE, E. **The anatomy of the domestic animals**. Berlin: Verlag Paul Parey, v. 3, 1981, p. 71-77.

SCHWARZE, E.; SCHRÖDER, L. **Compendio de anatomia veterinaria**. V. 3 **Aparato circulatorio y piel**. Zaragoza: Acribia, 1972, p. 32-39.